



O LEGADO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS – TRAJETÓRIAS DE (RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS

THE LEGACY OF AFFIRMATIVE ACTIONS - TRAJECTORIES OF BLACK (RE)EXISTENCES

EL LEGADO DE LAS ACCIONES AFIRMATIVAS - TRAYECTORIAS DE (RE) EXISTENCIAS NEGRAS

L'HÉRITAGE DES ACTIONS AFFIRMATIVES - TRAJECTOIRES DES (RE)EXISTENCES NOIRES

Ana Luisa Alves Cordeiro¹

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Julvan Moreira de Oliveira²

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação e Departamento de Educação, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Maria da Conceição Reis³

¹ Professora Permanente da linha Movimentos Sociais, Política e Educação Popular, no Programa de Pós-graduação em Educação, do Instituto de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/IE/UFMT). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE/UFMT), do Flores Raras - Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Feminismos (UFJF) e do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE/UEMS). Filiada à Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), integrando a Área Científica 'Feminismos Negros' e à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), integrando o GT 11 'Política da Educação Superior' e a Rede Universitatis/Br. E-mail: analuisatri@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3270-2376>

² Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Educação e atual Diretor de Ações Afirmativas da UFJF; Doutor e Mestre em Educação pela USP; Especialista em Ciências Sociais FESP-SP; Licenciado em Filosofia pela USF-SP; membro do GT 21 - Educação e Relações Étnico-raciais - da ANPED; do GT Filosofia Africana e Afrodiaspórica da ABPN e do Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial de Juiz de Fora; líder do ANIME (Grupo de Estudos e Pesquisas em Africanidades, Imaginário e Educação); atua na área de Antropologia Educacional e Filosofia da Educação, com interesse nos seguintes temas: africanidades; filosofia africana; imaginário afro-brasileiro; diversidade étnico-racial; socioantropologia do cotidiano. E-mail: julvan.moreira@ufjf.edu.br ; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1815-6268>

³ Professora Associada do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Pesquisadora da Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Prática Pedagógica no Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenadora do Núcleo de Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais (Núcleo Erer). É líder do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais-Laberer/UFPE/CNPq. É membro associada do GT



Esse Caderno Temático intitulado **“O Legado das Ações Afirmativas – Trajetórias Exitosas da População Negra”** é uma edição da Revista da ABPN que objetiva apresentar trajetórias exitosas de estudantes negras e negros cotistas, em especial que conseguiram superar condições de vulnerabilidade social resultantes das desigualdades étnico-raciais e do racismo, bem como em intersecção com outras discriminações que afetam suas trajetórias de vida na sociedade brasileira.

Os artigos refletem experiências na vida pessoal, escolar e acadêmica em interface com a política de ações afirmativas, com destaque para as cotas raciais, de modo que registram o legado das ações de reparação e promoção da igualdade racial, suas implicações nas trajetórias de vida da população negra que é afetada cotidianamente por experiências históricas de racismo, pobreza, opressões, violências e discriminações em suas variadas intersecções, sendo que o acesso à universidade por meio das cotas pode se constituir como uma estratégia de enfrentamento às desigualdades que o racismo, em intersecção com outras discriminações, opera em suas vidas e na de suas famílias.

O processo de democratização da educação superior constitui-se enquanto desafio contemporâneo e aponta que pensar no direito ao acesso implica em garantir as dimensões de ingresso, permanência e conclusão nas trajetórias acadêmicas. A partir da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que implementou de forma gradual, no mínimo 25% por ano, as cotas em todas as Instituições de Ensino Superior no Brasil, um número significativo de estudantes tem tido acesso a essa importante política de ação afirmativa, especialmente as negras e os negros. Em 2018, a ANDIFES realizou a “V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018” e identificou que, quatro anos depois da obrigatoriedade das cotas, é possível verificar uma mudança na composição racial das(os) estudantes nas instituições de ensino superior.

O artigo “a trajetória de jovens negros e negras na universidade: desafios e possibilidades”, de Marileide Gonçalves França e Adriele da Silva Tostes, analisou a

21- Educação das Relações Étnico-raciais da ANPED e da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN. E-mail: cecareis@hotmail.com ; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5447-5069>



trajetória escolar de jovens e mulheres negras homologadas pelo sistema de reserva de vagas na Universidade Federal do Espírito Santo. O pressuposto do qual se partiu foi o de que a universidade é um espaço rico de oportunidades de pesquisa, de produção de conhecimento científico, mas as origens socioeconômicas e a desigualdade racial conduzem a diferentes caminhos para os(as) estudantes negros(as) e brancos(as). Para isso, as autoras propuseram este estudo de caso, demonstrando que as carreiras dos(as) jovens negros(as) foram marcadas por processos discriminatórios associados às dificuldades socioeconômicas. Além disso, apresentaram que políticas afirmativas de acesso ao ensino superior são de suma importância e uma forma de combater o racismo na sociedade brasileira.

Em seguida, Cristiana dos Santos Luiz e Aline Pereira da Costa refletem sobre o perfil e a importância do “Programa Brasil Afroafirmatividade como estratégia política de inclusão sócio-racial de estudantes negros e negras”, na UnB. O referido programa foi considerado uma contribuição econômica significativa para a permanência dos(as) estudantes na universidade e gerando vários ganhos simbólicos. O estudo também procura demonstrar que o Afroafirmatividade-UnB representa um espaço político de combate ao racismo dentro e fora dos muros da universidade e atua como espaço de recepção para os(as) estudantes que chegam à universidade por meio do sistema de cotas. Além disso, o programa foi configurado como um dos principais impulsionadores do processo de identidade do(a) estudante e uma das maiores contribuições do programa foi o fortalecimento da identidade negra. O estudo finaliza apresentando que o principal obstáculo ao programa era a baixa institucionalização, sugerindo que a descontinuidade do programa pode ser decorrente do racismo institucional.

Marcos Pereira Neto e Kênia Gonçalves Costa nos apresentam a “trajetória socioespacial dos/das estudantes cotistas quilombolas na Universidade Federal do Tocantins – campus de Araguaína”, em que objetivaram compreender como estudantes quilombolas ingressam e permanecem na carreira universitária. A partir do mapeamento dos percursos de estudantes quilombolas a fim de compreender os lugares até sua chegada à universidade. A pesquisa foi realizada por meio da análise de dados institucionais e entrevistas com estudantes quilombolas, apresentando um panorama de suas carreiras e as experiências geradas pela universidade. O autor e a autora nos trazem uma cartografia da trajetória dos(as) estudantes, traçando um mapa de onde saíram e em



que circunstâncias, para onde foram em suas experiências para chegar, ficar e sair da universidade. Esses processos têm mostrado que os(as) estudantes quilombolas se deparam com dificuldades de acesso à universidade já durante o processo seletivo e posteriormente ao longo de sua duração.

O artigo “A trajetória educacional de um estudante negro surdo para o ingresso em uma instituição de ensino superior”, de Rafaela Alcântara Barros de Oliveira, Mayra Barbosa dos Santos, Cledson Severino de Lima e Maria da Conceição dos Reis, apresenta a trajetória escolar de um estudante duplamente identificado, negro e surdo, até seu ingresso em uma universidade federal por meio da política de cotas. As autoras e o autor analisaram a narrativa de estudantes sobre as políticas de cotas como meio de inclusão e redução das disparidades econômicas e sociais por meio da educação. Com isso, concluíram que as ações afirmativas foram fundamentais para o ingresso na universidade. Levando em consideração a multiplicidade de significados e vivências que compõem a vida do surdo negro, este trabalho nos aproxima da história de vida desse estudante negro surdo, abrindo uma perspectiva especial, a existência coletiva desse grupo social.

Geyse Anne Souza da Silva e Jaqueline da Silva Costa em “se sou, preciso dizer por que sou: a trajetória de uma mulher preta, militante e cotista”, demonstram como a negação e a invisibilidade da identidade negra afetam o desenvolvimento intelectual da população negra. Esse artigo teve como objetivo combinar as experiências de vida e a trajetória acadêmica de memórias que fizeram a mulher negra sujeita dessa pesquisa se tornar militante e universitária. Com o recurso memória e narração percorreu-se os territórios e acontecimentos históricos da trajetória de vida na educação, nas lutas organizadas pelo movimento negro, em particular nas campanhas de aplicação e consolidação da ação afirmativa nas universidades federais em geral e na UNILAB em particular.

Por fim, Kelly da Silva em “educação antirracista é possível? Trajetória de professoras negras cotistas”, nos traz narrativas que agregam material às histórias e vivências de cinco professoras negras do programa de formação da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), respondendo à questão de como elas se tornaram professoras. Utilizando-se da coleta de dados, a autora realizou entrevistas semiestruturadas em busca de memórias do percurso formativo na perspectiva pós-



estruturalista, inspirada em Foucault e sua análise histórica dos sujeitos. A autora reflete que se tornar professora fala de um processo contínuo que se estende da entrada à conclusão até questões da prática docente que são desafiadas constantemente à suspeição suspeitar de pensamentos e ações das subjetividades dessas professoras.

Esse Caderno Temático, com os trabalhos aqui reunidos, procura trazer uma pequena avaliação das experiências exitosas na trajetória de vida de negras e negros no processo de acesso ao ensino superior, através da política de ações afirmativas.

As diversas descrições das trajetórias acadêmicas desses(as) estudantes cotistas contribuíram nas suas perspectivas profissionais, em que podemos avaliar da contribuição das cotas como meio de superação de discriminações e dificuldades vividas por esses sujeitos.

Concluimos que os artigos aqui reunidos demonstram a importância das cotas na vida pessoal e escolar de estudantes negras e negros, democratizando o acesso às universidades, contribuindo na superação do racismo que mantém a exclusão da população negra.